

NOTÍCIA 09/02/2018

## Desafios para preservar os equipamentos de Angra 3 com as obras paralisadas



A Usina Nuclear de Angra 3, cuja construção se arrasta há mais de 30 anos, está com as obras paradas desde 2015. Em novembro do ano passado, a Associação Brasileira de Energia Nuclear (ABEN) sinalizou que, se a usina não for concluída e entrar em operação em breve, há possibilidade de crise no setor elétrico brasileiro. Se estivesse funcionando, Angra 3 poderia produzir 1.405 megawatts, o suficiente para abastecer Brasília e Belo Horizonte juntas.

Carlos Ferreira, diretor do Clube de Engenharia e Superintendente de Gerenciamento de Empreendimentos da Eletronuclear, em entrevista à jornalista Juliana Rezende, no programa Conecta, da Eletronuclear TV, fala sobre os esforços da empresa para a preservação do canteiro de obras, dos equipamentos de Angra 3 e dos desafios de manter as instalações da usina em dia, mesmo com a paralisação.

Está sendo instalada, por exemplo, uma cobertura sobre o edifício do reator, já que o clima local favorece a umidade e a entrada de água na construção. Há ainda a luta contra o tempo, com problemas crescentes para preservar o canteiro de obras. A situação é dramática: se o governo decidisse retomar a construção da Usina Nuclear de Angra 3 hoje seriam necessários pelo menos dois anos e meio até que a construção retomasse seu ritmo normal.

**Fonte:** Eletronuclear TV (matéria retirada do site do Clube de Engenharia, [aqui](#))

**Nota da Aben:** Assista ao vídeo [aqui](#). Ele também está disponível na seção "Vídeos" do site da Associação Brasileira de Energia Nuclear (Aben), [aqui](#).